

habitação social

■ ■ ■ quanto ao tema;

■ ■ ■ quanto ao local;

O município de Florianópolis, apresenta, de acordo com a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente (SDM/SC -2003), o terceiro maior déficit habitacional do estado, estando atrás somente dos municípios de Palhoça e São José (ambos pertencentes a mesoregião da capital).

Florianópolis	10,92%
Palhoça	24,92%
São José	36,29%

Fonte: IPUF, IBGE

Entretanto as porcentagens estão baseadas na população municipal, o número de margeados em Florianópolis se faz mais evidente quando apresentado em número de população.

MUNICÍPIO	DÉFICIT HABITACIONAL	DÉFICIT HABITACIONAL (%)
Florianópolis	10.000	2,58
Biguaçu	1465	2,65
São José	7.000	3,63

Fonte: COHAB-SC

A cidade apresenta crescimento anual de 3,34%, enquanto cerca de quase 80% dos novos habitantes são oriundos de migração interna da meso-região e do interior do estado. A resultante deste intenso adensamento, diante da falta de oferta de infra-estrutura urbana, é o processo de favelização crescente, abaixo apresentado.

1970	6500 hab
1980	12.100 hab
1987	21.393 hab
1992	32.290 hab
1996	40.283 hab
2000	50.397 hab
2004	63.051 hab

Fonte: IPUF

Breve histórico da habitação social em Florianópolis

Os primeiro conjuntos habitacionais de Florianópolis foram construídos na década de 60, em meio as políticas do setor de financiamento da ditadura militar na segunda metade do século passado. Com a fundação do Banco nacional da habitação (em 1964) possibilitou-se ampliar o mercado de imóveis para diferentes camadas sociais, em especial as classes médias. O padrão das implantações na capital catarinense correspondia ao nacional, o modelo era o de adoção de grandes áreas periféricas, compostos unifamiliares e implantação isolada no lote. Representavam assim o discurso político demagógico da casa própria, de plano conservador, exemplificado espacialmente nas pequenas unidades repetitivas, incomunicáveis e carentes de um tratamento publico característico de bairro que propiciaria o encontro. Este padrão proliferou em toda a malha urbana, e favoreceu ocupações de extensivas de baixa densidade em todo limite da cidade. Ainda os espaços residuais entre o conglomerado urbano e as implantações periféricas do momento resultaram, na expansão, em vazios urbanos que mais tarde são foco da especulação imobiliária.

Os novos bairros na cidade de Florianópolis deram preferência as periferias continentais, onde o valor da terra era bem inferior aos bairros já constituídos na parte insular do conjunto urbano. As dimensões dos lotes escolhidos variavam entre 250 e 400 m2, as vias internas de circulação respeitavam as normativas municipais, essa baixa taxa de ocupação nas edificações favoreceu uma melhoria na futura expansão dos bairros. Com o crescimento do aglomerado urbano em direção a estes conjuntos, ora isolados, houve melhoria dos sistemas de transporte, vias de ligação, serviços e equipamentos, elevando-se o padrão dos bairros. Assim, a especulação sobre o valor da terra também aumentou. Os antigos moradores foram tentados pela possibilidade de ganho imediato, e preferiram a venda do imóvel objetivando melhorar sua condição social em outras localizações. Assim, os bairros propostos no período abrigam hoje populações que diferem de situação econômica de necessidade dos primeiros habitantes.



O Bairro de Saco Grande está localizado a centro-oeste da Ilha de Santa Catarina.

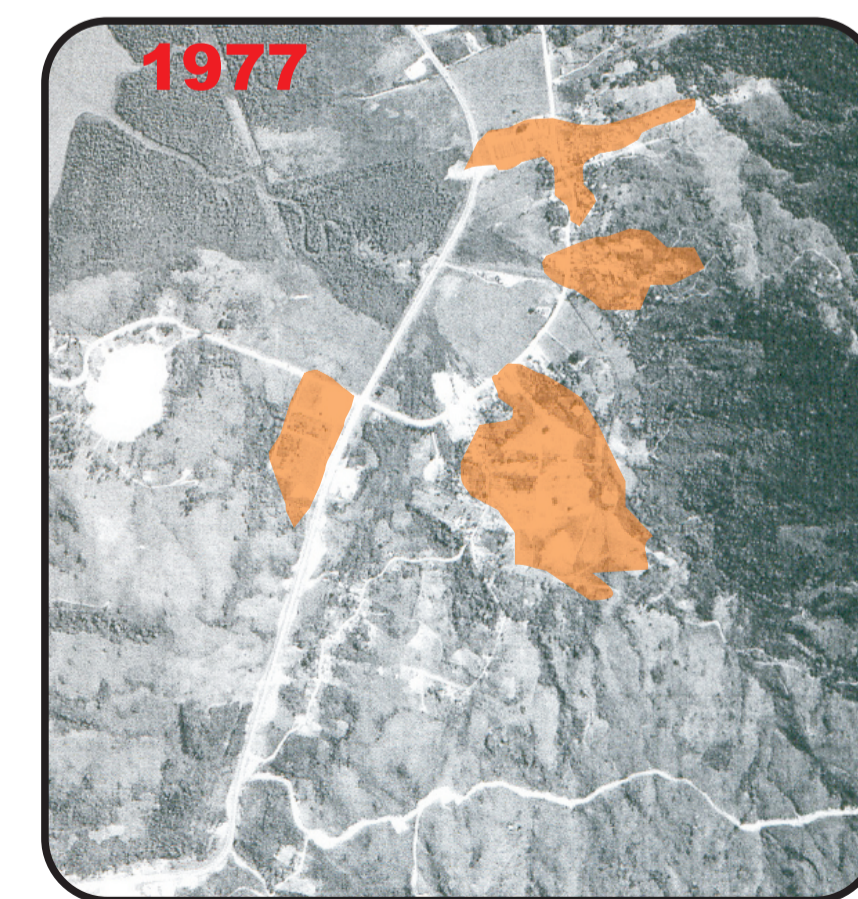
Seus limites estão definidos a oeste pela rodovia SC401 e a leste pelo maciço, extensão insular da serra do mar – no local apresentando-se como Morro do Balão, Morro do Janga e Morro do Vино.

A região de sua inserção é um claro exemplo de crescimento e ocupação desordenada, fruto em parte do descaso das políticas habitacionais do Governo Federal a partir dos anos 70.

As antigas chácaras dos primeiros habitantes da Ilha de Santa Catarina, foram transformadas em áreas de exploração de jazidos no início da mesma década.

Na década de 80, as pedreiras foram abandonadas e ocupadas pela população de baixa renda.

Nos anos 90, assim como nos dias de hoje, a região sofre um processo resultante de especulação imobiliária: casas de alto padrão, sedes administrativas de empresas, prédios residenciais, alta concentração de serviços especializados, e shopping center.



FONTE: Montagem do autor sob Fotos Aéreas 1977 e 2004 - IPUF, 2007 - GoogleEarth

INTRODUÇÃO

Ao cursar a faculdade de Arquitetura e Urbanismo minha motivação percorreu diversas áreas. As diversas temáticas em um curso com tamanha complexidade, ainda que muitas vezes desconexas, provam que o profissional arquiteto e urbanista deve pensar as diversas escalas, e acima de tudo procurar entender as conexões entre as mesmas.

No currículo carregado do curso, poucas foram as oportunidades interdisciplinares. Aproveito este trabalho de Conclusão de Curso, para traçar essas ligações de diferentes escalas, ainda que alguém do aprofundamento desejado. Talvez para provar, a mim mesma, que a arquitetura permeia todas as etapas mas não tem um fim em si.

A vontade de pesquisar sobre habitação social, partiu do inevitável questionamento ao final do curso, sobre a finalidade de meu papel de graduanda de uma Faculdade Pública, e dos propósitos desta última avaliação, o TCC. Crer que esta proposta seja passível de concretização seria um pouco romântico de minha parte, mas acredito que o maior ganho está refletido em meus futuros posicionamentos profissionais: de que uma realidade mais social e justa é sim, possível.

Ao iniciar esta pesquisa me percebi com pareceres viciados. Talvez por tratar com tantos objetos de pesquisa conceituais ao longo do curso, me vi uma projetista conceitual. E tamanha foi a minha dificuldade de lidar com um contexto tão presente, tão...**real**.

O amadurecimento nesta etapa se deu por perceber que acima dos projetos existem as pessoas, e seus contextos, e procurar compreendê-los, efetivamente, faz-se com que haja uma arquitetura completa.

O bairro Saco Grande, objeto de estudo, partiu inicialmente do interesse por se tratar de uma área pouco explorada em pesquisas. E de local de escolha aleatório, me passou a ser a prova de que Florianópolis, assim como as cidades brasileiras, são formadas por várias cidades dentro si, e que o Planejamento Urbano descentralizado e participativo é necessário.

O trabalho que segue está estruturado nos seguintes eixos, em ordem:

A questão da moradia social > o bairro e seu contexto > análise e proposta urbana > proposta local (paisagística, arquitetônica, tecnológica)

A qualidade das edificações é melhorada e ampliada diferindo bastante das antigas casas populares.

Partidos e políticos muito conservadores sucederam-se no executivo e no legislativo dos municípios componentes da Grande Florianópolis, constituindo-se em raras exceções os mandatos com algum vínculo mais popular. No município de Florianópolis, as administrações dos últimos 40 anos foram dirigidas por representantes das oligarquias regionais pertencentes a partidos nacionais conservadores, com exceção de dois mandatos de quatro anos, um do PMDB e outro de uma Frente Popular, com o PPS tendo o cargo de Prefeito. Desta forma, a presença do Estado realizando obras ou dando assistência às populações mais pobres, moradores de áreas ocupadas irregularmente, sempre foi ínfima, exceção feita aos dois períodos mencionados, onde algumas melhorias foram realizadas, mas nada que permitisse mudar significativamente e duravelmente as condições dos assentamentos.

Na última década, os poderes públicos intervieram em uma série de remoções de ocupações irregulares em prol de melhoria de sistemas viários, ou de modificação de áreas de investimento privado. Os conjuntos de relocação propostos não corresponderam a necessidade de demanda. Os processos conseqüentes se divergem, de um lado defende-se largas remoções (seguidas de reassentamentos) e de outro a regularização de áreas irregularmente ocupadas.

A carência habitação se faz alarmante na década de 90, quando as migrações se intensificam pela expulsão das populações rurais do Estado, onde a pequena agricultura se vê afetada pela monocultura da soja e da massiva criação de suínos. As famílias partem para capital em busca de condições de qualidade de vida.

Coincide o aumento da migração de populações pobres com o aumento muito grande dos preços da terra na região, onde o turismo e a construção de residências secundárias disputa o mercado de terras com as demais atividades.

Assim a população migrante passa a ocupar as zonas menos privilegiadas da cidade, os morros periféricos (os centrais já haviam sido ocupados por populações mais antigas), em suas zonas íngremes e elevadas – mais instáveis, suscetíveis a riscos de deslizamento, entre outros. Ainda o alto valor do transporte público dificultou o descolamento das periferias continentais, onde o preço da terra seria mais acessível.

As habitações sociais estiveram fora do foco das políticas econômicas desde a década de 90, assim, o que se observou em Florianópolis é caso de decadência das políticas sociais do restante do país. O agravamento da problemática habitacional no aglomerado urbano intensificou-se: enquanto a classe média-baixa luta pela inserção nos financiamentos excludentes, as camadas mais pobres se vêem até hoje fadadas a irregularização e a auto-construção lenta e pouco instruída.

A ocupação de encostas e os riscos

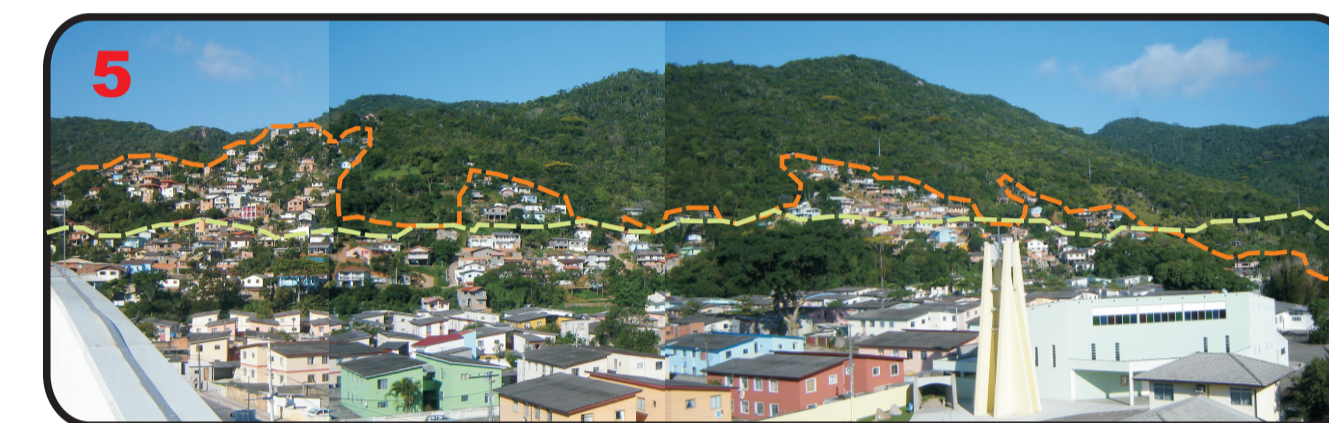
A intensa ocupação das encostas na grande Florianópolis tem acelerado os processos de movimentos de massa naturais. Apesar de os deslizamentos serem fenômenos naturais, podem ter suas atividades aceleradas pela ação humana.

Quando esses movimentos ocorrem em áreas adensadas pela urbanização, isto pode se tornar um problema, causando mortes e enormes prejuízos materiais.

“Ação humana, tal como impermeabilização excessiva, desmatamento, queimadas etc, compõem perigos resultados na movimentação de massa –movimento de solo ou material rochoso encosta abaixo sob a influência da gravidade, sem a contribuição direta de outros fatores como água e ar. Entretanto, o ar e a água geralmente estão envolvidos em tais movimentos, reduzindo a resistência dos materiais e interferindo na plasticidade e fluidez dos solos.” (SELBY)

O bairro é ambiente diversificado, com áreas ocupadas por conjuntos de épocas distintas, e atualmente tem suas encostas e margens de rodovia (SC-401) especuladas e ocupadas irregularmente, muitas vezes inclusive, por condomínios residenciais de classe média alta.

A falta conhecimento e instrução – ou ainda de uma fiscalização eficiente - nas implantações realizadas no bairro, tanto pelas ocupações clandestinas quanto às de iniciativa pública e privada resultou no desmatamento de boa porção da área de APP das encostas dos morros, além de inúmeras construções sob áreas alagadiças ou tangentes à veios d'água e a rodovias – propicia-se assim pequenos deslizamentos que terminam por provocar obstrução de correntes d'água, como por exemplo o Córrego do Pau do Barco.



Fonte panorâmicas: arquivo pessoal

TCC

Orientadora:
Sônia Afonso

Acadêmica:

Barbara Schlösser
02131056

2007.2

construtividade

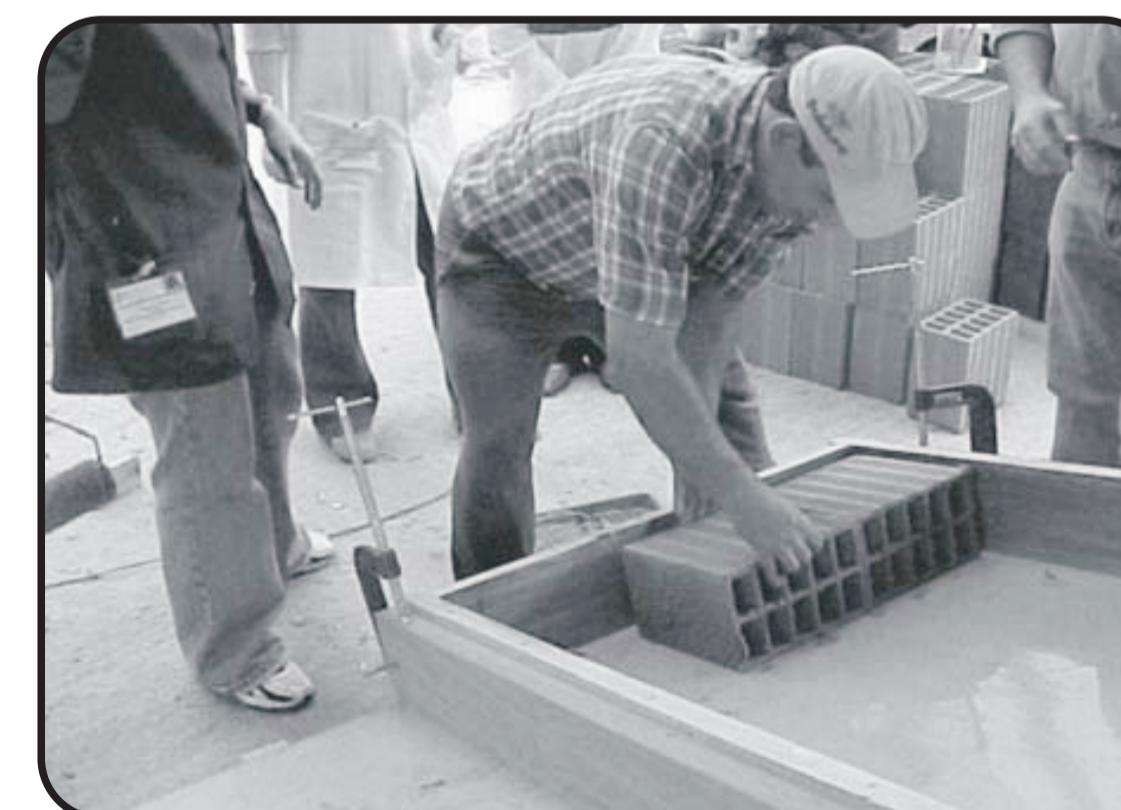
Sistema construtivo

Adotou-se para a execução das tipologias propostas foi o processo construtivo constituído por painéis pré-fabricados estruturais de elementos cerâmicos. Tal escolha foi embasada nas possibilidades de racionalização de edificação, além da possibilidade de um custo reduzido aliado a escolha de material tradicional cerâmico.

O potencial de racionalização e industrialização local das peças, possibilita a montagem rápida, pouca especialização de mão de obra, e o baixo desperdício de materiais. Assim, torna-se uma solução interessante para população de baixa renda.

No caso em questão, permite um reassentamento mais rápido das famílias relocadas das áreas em risco.

As imagens que seguem ao lado, exemplificam o processo de moldagem dos painéis. São de autoria de Cristina Guimarães César e Humberto Ramos Roman e foram realizadas para a Coletânea Habitare nº5, em 2006.



colocação dos blocos na forma



revestimento do painel

em encostas - bairro

análise urbana;

O origem do nome do bairro se deve a sua composição geográfica frente à Baía Norte da Ilha de Santa Catarina. A localização do bairro pode ser dita como privilegiada, da mesma forma que se localiza perto do centro da cidade não dista muito do setor norte da ilha.

Antigamente o bairro Saco Grande compreendia uma área muito maior do que hoje. Hoje em dia essa área está dividida em três partes: bairro João Paulo, bairro Monte Verde e bairro Saco Grande. No bairro João Paulo (anteriormente denominado Saco Grande I) prevalecem casas e condomínios de classe média e alta. O bairro Monte Verde abriga conjuntos habitacionais construídos pela COHAB nos anos 1980. (ANTUNES)

Grande parte da população que reside atualmente no Bairro Saco Grande é proveniente de relocações habitacionais de diferentes partes do município de Florianópolis. O conjunto habitacional Vila Cachoeira é o mais recente exemplo.



Adensamento de ocupação na região da Bacia do Saco Grande



área em estudo

A demarcação da área em estudo é compreendida pelos limites de urbanização dos Bairros Saco Grande e Monte Verde combinados ao traçado da Rodovia Sc401 no local.

A urbanização trata-se aqui, das condições atuais de ocupação do solo no território, e não das previsões de urbanidade do Plano Diretor, uma vez que grandes porções de área verde encontram-se edificadas.

Interessante ressaltar, que as porções a oeste da Sc401, configuram-se em contextos ímpares aos apresentados a leste da mesma, e por isso a via é trata como limite da secção.

O mangue é parte do ecossistema de córregos e rios dos bairros pesquisados, entretanto permanece neste estudo fora da área delimitada por estar integrado à Reserva dos Carijós, pertencente ao Distrito de Santo Antônio.

No Plano Diretor de 1997, o bairro era seccionado em 3 divisões, Saco Grande I pertencente ao Distrito Sede, Saco Grande II e Monte Verde ao Distrito de Santo Antônio.

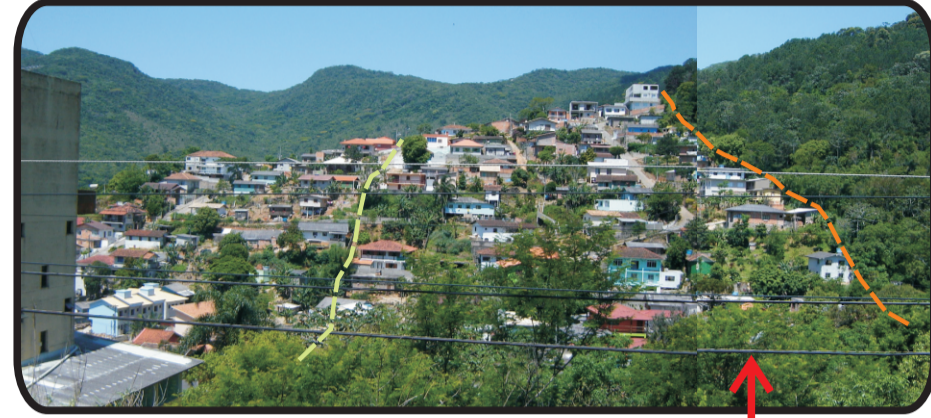
Propostas recentes de Planejamento Urbano, já relacionam a unidade aqui presente. A escolha do autor procurou reconhecer realidades próximas, e uniu às 3 áreas dentro da delimitação em estudo, intitulando-a de Saco Grande.



Faixa de Urbanização atual

Faixa de Ocupação recomendada pelo Plano Diretor (cota 100m)

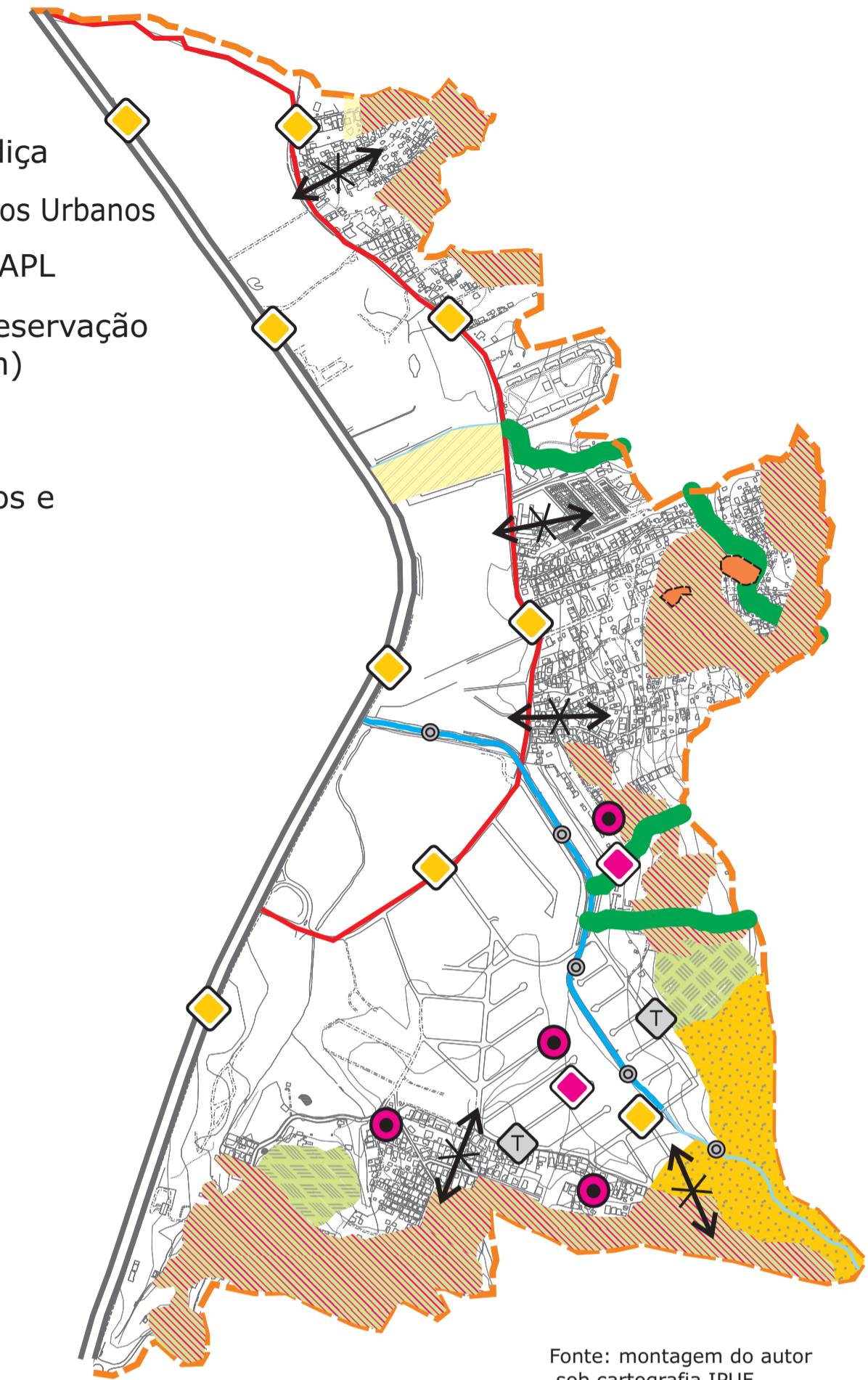
Fonte: Montagem do autor sob foto aérea - IPUF, 2006



Ocupação das encostas e o Conjunto Habitacional Vila da Figueira

MAPA DEFICIÊNCIAS:

- Ocupação em APL
 - Focos de deslizamentos
 - Ocupação em Área Alagadiça
 - Uso Rural Conflitante com Usos Urbanos
 - Pressão de Ocupação sob APL
 - Ocupação em Faixa de Preservação de Caminhos d'água (30m)
 - Poluição de Corpos d'Água
 - Áreas com falta de Serviços e Comércio Vicinal
 - Áreas com falta de Equipamentos Sociais
 - Ausência de Passeios Públicos / Ciclovias
 - Inexistência - linha de Transporte Público
 - Insuficiência de acessos públicos a via principal
-
- Rio Pau do Barco
 - Caminhos d'água
 - Sc401
 - Rodovia Vírgilio Várzea
 - Viário Bairro - pavimentado
 - Viário Bairro - sem pavimentação



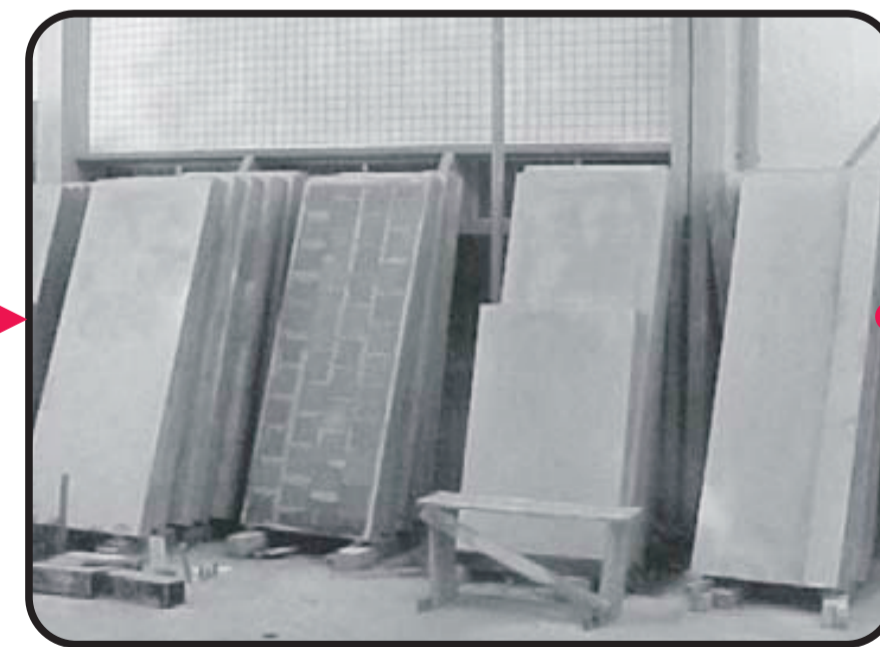
Fonte: montagem do autor sob cartografia IPUF



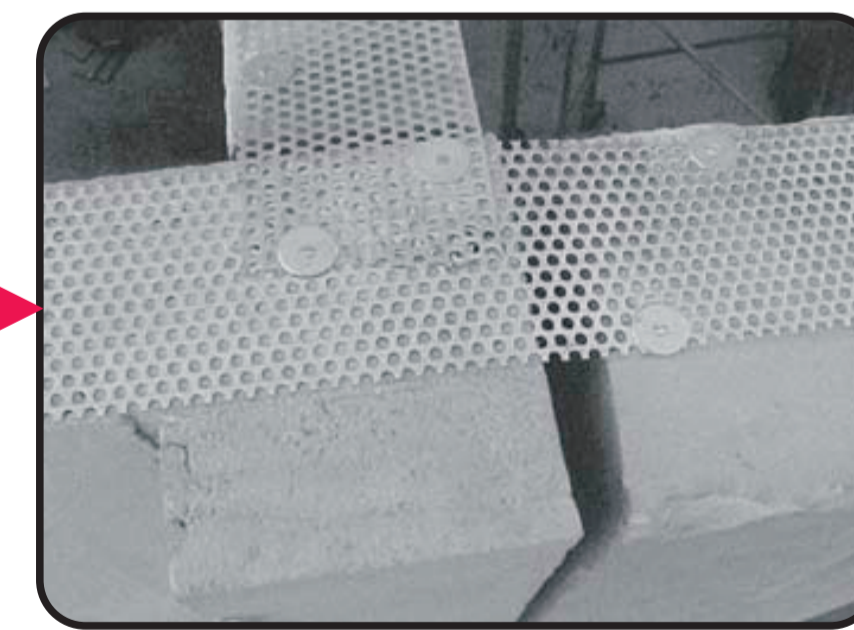
painel desempenado



painel completo em secagem



armazenamento dos painéis



amarração dos painéis (trama metálica)



sarrafeamento dos painéis

PROCESSO CONSTRUTIVO DE PAINÉIS PRÉ-FABRICADOS CERÂMICOS
Etapas das moldagens dos painéis